Dezembro de 2025

Aprender a Ler no Brasil: Por que a Mudança é Urgente e o que o Projeto Kalulu, Realizado em Cambé, Mostra ser Possível

Por Cassandra Potier Watkins, Katerina Lukasova e Carla Cristiane da Silva

O Brasil enfrenta uma profunda crise na alfabetização. Há anos, avaliações nacionais e internacionais vêm revelando a mesma realidade preocupante: um grande número de crianças conclui os primeiros anos do ensino fundamental sem aprender a ler. Em 2021, 40,8% das crianças de 6 a 7 anos não sabiam ler ou escrever ao final do 2º ano, e o percentual sobe para 51% entre a população mais pobre (IBGE, 2021). As consequências são graves em todas as regiões do país, especialmente em comunidades mais vulneráveis. Como a leitura é a base de toda a aprendizagem subsequente, o fracasso precoce gera uma defasagem crescente, que torna as aprendizagens posteriores cada vez mais difíceis e frequentemente leva ao desengajamento e à evasão escolar.

Esta crise não decorre da falta de compromisso dos professores. Os educadores brasileiros trabalham com muita dedicação e, frequentemente, em condições desafiadoras. O problema reside nos debates metodológicos não resolvidos há décadas, que deixaram os docentes sem ferramentas pedagógicas eficientes apoiadas em evidências científicas. A ciência é inequívoca: as crianças aprendem a ler por meio de um ensino explícito e sistemático das relações entre letras e sons, em conjunto com as oportunidades abundantes para praticar a leitura em voz alta ajustada por meio de feedback (Olalla et al., 2025). Sem essa base, muitas crianças nunca se tornam leitoras.

Cambé, um município do Paraná, decidiu agir. Sob a liderança da secretária municipal de Educação e Cultura, Estela Camata, e em colaboração com os pesquisadores do Collège de France, da Universidade Federal do ABC (UFABC) e da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Cambé implementou em todas as suas escolas municipais um rigoroso ensaio clínico controlado e randomizado do Kalulu. O Kalulu é um programa de alfabetização baseado no método fônico. O projeto recebeu apoio da Excello, por meio da iniciativa Agir pour l'Éducation da Fondation du Collège de France, e também com o apoio da Secretaria Estadual da Inovação e Inteligência Artificial, com articulação direta do secretário Alex Canziani.

Kalulu: um método baseado em evidências para a alfabetização inicial

Kalulu é um programa abrangente de alfabetização de acesso aberto, composto por cadernos do aluno, um guia para o professor e jogos interativos. Cada aula apresenta-se uma nova combinação grafema-fonema, que as crianças praticam de forma progressiva por meio de sílabas, palavras, frases e textos. O ensino da escrita segue a mesma progressão sistemática, reforçando a aprendizagem por múltiplas modalidades. Todos os materiais estão disponíveis gratuitamente em https://kalulu.excellolab.org/langue/bresil/.

O Projeto em Cambé Paraná

O Projeto em Cambé se destaca por sua escala e rigor metodológico. As dezessete escolas municipais participaram (1.200 alunos do 1º ano) de um ensaio clínico randomizado. Algumas utilizaram o Kalulu; outras continuaram com as práticas pedagógicas habituais. De forma crucial, professores de ambos os grupos receberam formação sobre a ciência da leitura e o papel da instrução fônica na alfabetização inicial. O desenho do estudo testou se os materiais pedagógicos estruturados beneficiaram alfabetização para além do conhecimento docente isolado.

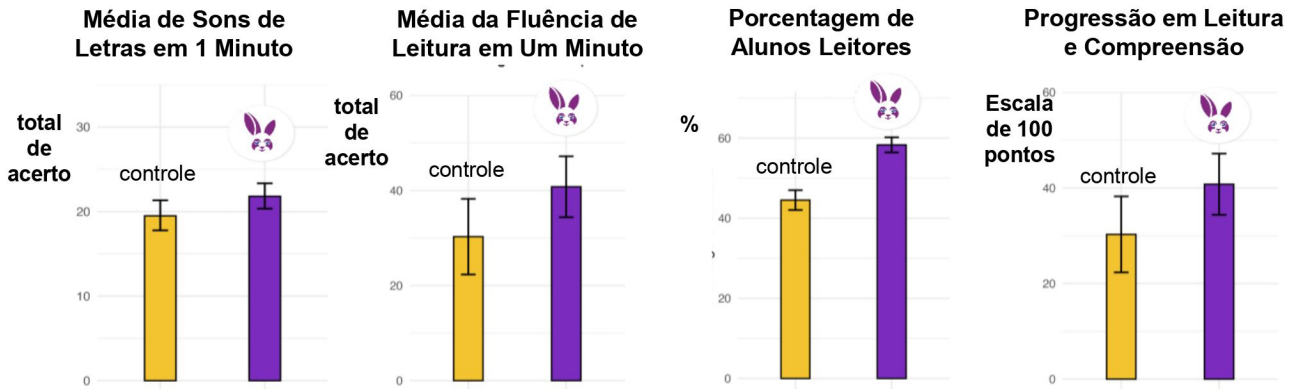
Mais de mil crianças foram avaliadas no início e no final do ano letivo quanto à linguagem, conhecimento de letras e sons, fluência de leitura e compreensão de textos. O progresso também foi monitorado a cada sete semanas, permitindo o acompanhamento contínuo do desenvolvimento das habilidades.

Os professores receberam um guia para introduzir duas combinações grafema-fonema por semana, seguidas de atividades de leitura coletiva em sala e de escrita com o uso dos cadernos do aluno (Figura 1). O Kalulu inclui jogos desenvolvidos para fortalecer a confiança leitora por meio de práticas em pequenos grupos. Estudantes universitários da UEL realizaram todas as avaliações. Tanto as escolas do grupo experimental quanto as do grupo controle receberam apoio contínuo da equipe da Secretaria Municipal de Educação. O sucesso do projeto foi resultado da parceria e comprometimento dos professores de Cambé e a liderança educacional do município.

Figura 1. Fotografias registradas durante sessões de aprendizagem com a instrução Kalulu e durante uma

O diferencial do Kalulu

No início do ano letivo, as crianças das escolas que utilizaram o Kalulu e das escolas do grupo controle (sem uso do Kalulu) não apresentavam diferenças significativas em suas habilidades de linguagem, conhecimento das letras e sons ou das habilidades de leitura. Elas partiam do mesmo ponto inicial. Ao final do ano, porém, surgiram diferenças claras e consistentes. As crianças que utilizaram o Kalulu demonstraram maior progresso em múltiplas medidas de leitura. Elas produziram mais sons de letras, leram mais palavras por minuto e apresentaram melhor capacidade de ler e compreender uma história infantil simples. Esses resultados demonstram que o Kalulu não apenas acelerou crianças que já eram boas leitoras; mas também ampliou, sobretudo o acesso de um número muito maior de crianças que ultrapassaram o limiar da alfabetização propriamente dita.



Habilidade de reconhecimento de letras

O conhecimento das relações entre letras e sons é uma das bases mais precoces da leitura. Ao final do ano, as crianças das salas de aula que utilizaram o Kalulu conseguiram produzir corretamente, em média, cerca de três sons de letras a mais do que as crianças das salas que seguiram a instrução regular. Essa diferença se manteve mesmo após levar em conta o nível inicial de conhecimento das crianças. Essa habilidade é a condição básica para que as crianças passem a decodificar palavras de forma independente.

Fluência de leitura

A fluência de leitura é medida pelo número de itens que a criança consegue ler corretamente em um minuto. Essa medida corresponde à média de dois testes de leitura de 1 minuto: palavras reais e itens inventados (pseudopalavras). Essas duas medidas permitem avaliar não apenas se as crianças conseguem reconhecer palavras familiares, mas também se são capazes de decodificar palavras novas que nunca viram antes. Isso é fundamental, pois toda palavra nova que a criança encontra é, inicialmente, como uma pseudopalavra e precisa ser decodificada a partir do conhecimento das relações entre letras e sons. Em média, as crianças das salas de aula que utilizaram o Kalulu leram cerca de 12 palavras por minuto, em comparação com aproximadamente 8 palavras por minuto nas demais salas. Essa diferença expressiva reflete não apenas maior velocidade, mas também maior facilidade e confiança no processo de decodificação. A fluência é importante porque, quando a decodificação se torna automática, as crianças podem dedicar sua atenção à compreensão do que leem, em vez de se esforçarem para identificar palavras individualmente.

Essencialmente, as salas de aula que utilizaram o Kalulu incluíram uma proporção muito maior de crianças que passaram a ler efetivamente. Ao final do ano, 58% das crianças nas salas com Kalulu conseguiam ler mais de cinco palavras por minuto, em comparação com 45% das crianças nas salas que utilizaram a instrução regular. Essa diferença mostra que o Kalulu não apenas melhorou o desempenho dos alunos mais fortes, mas ajudou muitas outras crianças a ultrapassar o limiar para uma leitura significativa.

Leitura de textos e compreensão

O resultado mais importante diz respeito à capacidade das crianças de ler e compreender textos contínuos. Para avaliar essa habilidade, as crianças receberam um texto curto e tiveram dois minutos para ler o máximo que conseguissem. Em seguida, foram realizadas até cinco perguntas de compreensão, mas apenas sobre a parte do texto que elas efetivamente haviam lido. Isso garantiu que as crianças não fossem solicitadas a responder questões sobre conteúdos que não tinham lido.

O progresso em leitura e a compreensão foram combinados em uma única medida de prontidão para a leitura de textos, que captura não apenas até onde a criança consegue ler, mas também o quanto ela compreende do que lê. Com base nessa medida, as crianças das salas de aula que utilizaram o Kalulu obtiveram, em média, dez pontos e meio a mais, em uma escala de cem pontos, do que as crianças das salas controle, mesmo após considerar o nível inicial no começo do ano. Esse ganho substancial mostra que o Kalulu não apenas aprimorou habilidades isoladas de decodificação, mas apoiou as crianças na importante transição para uma leitura de textos significativos e com compreensão.

De Cambé para o Brasil: os próximos passos do Kalulu

Esses resultados são importantes porque demonstram o que é possível alcançar. Eles mostram que as crianças podem aprender a ler no primeiro ano do ensino fundamental quando recebem as ferramentas e o apoio adequados. Em Cambé, o uso do Kalulu possibilitou que uma proporção substancialmente maior de estudantes ultrapassasse o limiar da alfabetização. De forma particularmente relevante, este projeto representa o primeiro estudo de pesquisa sobre um programa de leitura baseado em método fônico conduzido em todas as escolas públicas de um município brasileiro. Ele demonstra que a instrução em leitura baseada em evidências pode ser implementada em larga escala, ocorrendo em salas de aula e com professores reais, e produzir resultados significativos para as crianças.

Ao mesmo tempo, os resultados nos lembram que ainda há um trabalho considerável a ser realizado. Mesmo com o Kalulu, um número significativo de crianças ainda não estava lendo ao final do ano. Isso reforça uma lição essencial: a instrução fônica é necessária, mas não suficiente. Ela deve ser acompanhada de oportunidades regulares para que as crianças leiam em voz alta e de tempo dedicado para que os professores escutem, identifiquem dificuldades e intervenham precocemente. Avaliações curtas de leitura, de apenas um minuto, desempenham um papel fundamental para possibilitar esse ensino responsivo. Vale destacar também que este foi o primeiro ano em que os professores de Cambé utilizaram o método, após apenas uma formação inicial breve, de dois dias. Como acontece com qualquer nova abordagem pedagógica, o domínio se desenvolve ao longo do tempo. Temos confiança de que, à medida que os professores ganhem experiência e fluência no uso do Kalulu, sua efetividade com o método continuará a crescer.

A experiência de Cambé transmite uma mensagem poderosa. Ela demonstra que uma reforma da alfabetização em larga escala, baseada em evidências, é possível nas escolas públicas brasileiras quando professores, pesquisadores e governos locais trabalham de forma colaborativa. Mostra que os professores, quando munidos de ferramentas claras e de formação adequada, podem transformar de maneira significativa as trajetórias de leitura das crianças. Acima de tudo, afirma que a melhoria da alfabetização não é uma questão de ideologia, mas de garantir que toda criança tenha acesso a um ensino eficaz de uma das habilidades mais fundamentais da vida.

Cambé mostrou que a mudança é possível. O desafio agora é garantir que mais municípios tenham o apoio necessário para seguir esse caminho.

Saiba mais sobre o Kalulu em:
https://kalulu.excellolab.org/langue/bresil/

Entre em contato pelo e-mail: contact@excellolab.org para mais informações!